

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

WANESSA KRUGER

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
ÁREAS: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

PALOTINA - PR
2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

Universidade Federal do Paraná

Setor Palotina

Curso de Medicina Veterinária

Relatório Final de Estágio Supervisionado Obrigatório
Área de Estágio: Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes animais

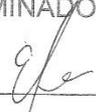
Aluno: Wanessa Kruger

Orientador(a): Profª Dra. Erica Cristina Bueno do Prado Guirro

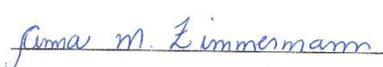
Supervisor(a): MV Gabriel de Souza Ataíde

MV Enio Granatto

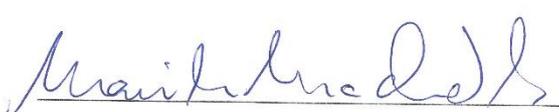
O PRESENTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI
APRESENTADO E APROVADO PELA SEGUINTE BANCA
EXAMINADORA:



Profª Dra. Erica Cristina Bueno do Prado Guirro
(Orientadora)



Anna Maria Zimmermann



Profª Dra. Marilene Machado Silva

Palotina,

14 de Dezembro de 2016.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
ÁREAS: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório
apresentado, como parte das exigências para a
conclusão do Curso de Graduação em Medicina
Veterinária, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profa.Dra Erica Guirro
Supervisor: Gabriel de Souza Ataíde
Supervisor: Enio Granatto

PALOTINA – PR
2016

“Sempre permaneça aventureiro.
Por nenhum momento se esqueça de que
a vida pertence aos que investigam.
Ela não pertence ao estático;
Ela pertence ao que flui.
Nunca se torne um reservatório,
sempre permaneça um rio.”
Osho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, por me proporcionar todas as condições necessárias para eu poder efetuar uma excelente faculdade. Sei de todos os sacrifícios que fizeram em nome dos meus estudos.

Aos meus amigos de Curitiba agradeço a compreensão e apoio para eu ir tão longe, sem vocês eu não teria coragem. Aos amigos da faculdade, esses sim, viveram, choraram, riram, se divertiram, brigaram, me colocaram na linha quando eu mais precisava e não tinha minha família por perto, por isso digo que são a família que escolhi ter por perto. Essa família até tem nome "Os Brutos" (Augusto, Jonas, Edgard, Ricardo, Amanda, Thiago, Jhonathan, Lucas).

A paciência da minha orientadora, que além de uma excelente profissional se tornou uma grande amiga, assim como a Professora Marilene.

Ao meu grande amigo e supervisor Médico Veterinário Gabriel de Souza Ataíde, que me ensinou com paciência e dedicação no período que estava no estágio, aprendi muito.

Agradecer as pessoas envolvidas no Regimento da cavalaria da PM de Curitiba, que me receberam e dividiram seus conhecimentos comigo.

Aos que não poderiam faltar, meus "filhos, meus cachorros, vários que passaram na minha vida universitária, que me trouxeram alegria, companhia e alento nas horas mais difíceis, com eles compartilhei exatamente todas alegrias e frustrações durante esses 5 anos de faculdade.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso relata as atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório supervisionado, sendo essa parte exigência para formação no curso de Medicina veterinária na Universidade Federal do Paraná Setor Palotina. O estágio foi realizado em duas etapas, sendo a primeira no estado do Mato Grosso nas cidades de Cláudia e Sinop sob a supervisão do Médico Veterinário Gabriel de Souza Ataide, durante o período do dia 08 de agosto de 2016 até dia 23 de setembro de 2016. Nessa etapa foi acompanhado atendimento a campo a equinos, bovinos, cães, gatos, suínos e ovinos, sendo os equinos o maior número de casos atendidos. A segunda etapa foi realizada no Regimento de Polícia montada Coronel Dulcídio em Curitiba-PR, durante o período do dia 26 de setembro até dia 18 de novembro de 2016, sob supervisão do médico veterinário Enio Augusto Granatto de Oliveira. Nesse período foi acompanhada a rotina do Centro Veterinário da polícia militar atendemos somente equinos. Todo período de estágio curricular obrigatório foi orientado pela professora Erica Guirro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Automóvel utilizado para atendimento a campo na região de Cláudia-MT, dentro do veículo podemos observar as caixas com materiais para atendimento.....	13
Figura 02	Estagiária realizando procedimento de desgaste do esmalte dentário no animal.(Fonte: Gabriel de Souza Ataide).....	14
Figura 03	Fachada Regimento de Policia Montada Coronel Dulcídio Curitiba-PR, 2016. Local aonde foi realizado segunda parte do estágio obrigatório....	15
Figura 04	Fachada do pavilhão que se encontra o centro veterinário do Regimento de Policia Montada Coronel Dulcídio.....	16
Figura 05	Ambulatório aonde era feitos procedimentos limpos como biópsias, curativos mais extensos.Local possui armário com medicamentos, armário com pomadas para dia a dia,estante com soros, balcão para preparo de materiais e armazenagem de algodão , ataduras e uma área para posicionar o animal quando necessário.....	17
Figura 06	Quadro para organização de procedimentos a serem feitos,com nome do animal,numero de identificação,se o animal estava “baixado” (retirado do trabalho),identificação se o procedimento já foi feito,qual procedimento a ser realizado,e numero da baia que se encontra o animal.....	17
Figura 07	Centro cirúrgico para eqüinos do regimento da policia montada.....	18
Figura 08	Sala de preparo para cirurgia,acesso a sala de esterilização,almoxarifado de medicamentos e vestiário.....	19
Figura 09	Foto aérea do regimento. Pavilhão 1 “Pinga-Fogo” (A),Centro Veterinário(B),Pavilhão 2 “Alexander” (C),Pavilhão 3 “Willy-Boy” (D), Ferraria(E), Pista coberta para equoterapia(F),Depósito feno alfafa e ração (G),Pistas de areia para treinamento (H,I,J), piquetes(K,L).....	19
Figura 10	Entrada do Haras da policia.....	20
Figura 11	Animal alazão,com pronunciado edema na região lateral esquerda da face.....	24
Figura 12	Animal alazão com edema em região de focinho, e o sinal de possível picada de cobra.....	24
Figura 13	Animal tordilho com pronunciado edema região de face e focinho.....	25

Figura 14	Animal tordilho com área de necrose na parte interna do lábio superior.....	25
Figura 15.	Foto da amostra de urina dos animais, a seringa acima pertence ao animal tordilho, e abaixo do animal alazão.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Tabela casuística acompanhada na primeira etapa do estágio na região de Cláudia. Contém a casuística de afecções e procedimentos realizados nas diferentes espécies, procedimentos cirúrgicos	21
Tabela 02	Tabela casuística acompanhada na primeira etapa do estágio na região de Cláudia. Contém a casuística de afecções e procedimentos realizados nas diferentes espécies, procedimentos clínicos	22
Tabela 03	Tabela casuística acompanhada na segunda etapa do estágio no regimento. Contém a casuística de afecções e procedimentos realizados nas diferentes espécies, procedimentos clínicos.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS

PR	Paraná.
MT	Mato Grosso.
Dr.	Doutor.
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso.
IV	Intravenoso.
IM	Intramuscular.
SC	Subcutâneo.
CMT	California Mastitis Test.
AIE	Anemia Infecciosa Equina.
AINES	Anti-inflamatório não esteróides.
OPG	Contagem de ovos por grama de fezes.
BPM	Batimentos por minuto.
°C	Graus Celsius.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	13
	2.1 Primeira parte do estágio: Atendimento a Domicilio - Região Cláudia....	13
	2.1.1 Descrição local estágio	13
	2.1.2. Atividades desenvolvidas.....	14
	2.2 Segunda parte estágio: Regimento Cavalaria Polícia Militar de Curitiba PR.	15
	2.2.1 Descrição local de estágio.	16
	2.2.2 Atividades desenvolvidas.....	21
3	CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	22
4	RELATO DE CASO CLÍNICO – ACIDENTE OFÍDICO.....	24
5	CONCLUSÃO	30

1 INTRODUÇÃO

A economia em torno do agronegócio equino vem aumentando significativamente nos últimos anos aqui no Brasil, o qual está colocado entre as cinco nações que englobam 54% do número total de animais no mundo. O agronegócio do cavalo já é maior que o agronegócio de suínos, do feijão, do trigo, da laranja, do algodão, dos ovos e tantas outras culturas do agronegócio que muitas vezes compõem a nossa sobrevivência e principalmente a segurança alimentar de um país.

Estudos apontam que o agronegócio do cavalo nos últimos 10 anos teve um crescimento bruto de 113%. Nenhum outro setor da economia obteve esse aumento, sendo que esses valores foram obtidos e validados por órgãos oficiais e com credibilidade empresarial (DIAS, 2016).

Dentre essa potência “industrial”, há vários postos de trabalhos diretos e indiretos, entre eles o ramo de medicações veterinárias e a mão de obra direta do Médico Veterinário, essencial para esse ramo de atividade.

Esse crescimento acelerado junto com a paixão por essa espécie foi o que levou a escolha dessa área da Medicina Veterinária para realizar o estágio curricular obrigatório.

A primeira etapa foi efetuada no Estado do Mato Grosso, cidade de Sinop, região que se encontra em grande crescimento do mundo equino, além de existir grande movimentação econômica na região, o que propicia maior investimento e conseqüente crescimento no mundo do cavalo de esporte.

A segunda parte foi realizada no Regimento Cavalaria Polícia Militar de Curitiba - PR, devido ao grande número de animais no mesmo local e ao interesse em conhecer a rotina dos animais e policiais no trabalho da defesa da população.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Primeira parte do estágio: Atendimento a Domicilio - Região Cláudia.

Na região da cidade de Cláudia, as atividades foram desenvolvidas na área de clínica médica e cirúrgica de equinos, suínos, bovinos, cães e gatos. O estágio foi realizado no período de 8 de agosto até dia 23 de setembro 2016, com carga horária diária de 8 horas, totalizando 280 horas, sob supervisão do médico veterinário Gabriel de Souza Ataíde.

2.1.1 Descrição local estágio

Eram realizados atendimentos a domicílio na cidade de Cláudia, Sinop e região. O material necessário para o trabalho era organizado no carro, as análises laboratoriais eram realizadas na cidade de Sinop e os recursos de diagnóstico por imagem eram ofertados pela UFMT, também situada em Sinop. O município de Cláudia limita-se com os municípios de União do Sul, Marcelândia, Sinop, Itaúba, Santa Helena e Santa Carmem. Distância da Capital do estado do Mato Grosso - Cuiabá: 606 km, a cidade possui 11 457 habitantes sendo sua grande maioria população rural (Prefeitura de Cláudia, 2016).

Sinop foi construída com uma estrutura mista de colonização: atividade agropecuária e indústria de transformação. Hoje em dia é conhecida como a Capital do Nortão, sendo atualmente pólo de referência em todo o norte mato-grossense. Possui sua população estimada em 132 934 habitantes (2015) (Prefeitura de Sinop, 2016)

Dentro do veículo (Figura 01), era carregado o material de apoio para atendimento, sendo ele: uma caixa com medicamentos mais utilizados, uma caixa auxiliar de medicamentos menos utilizados, uma caixa com materiais para casqueamento e limpeza, uma caixa com materiais estéreis, caixa com produtos diversos, mochila com gaze e ataduras e uma mochila com material para odontologia equina.



Figura 01. Automóvel utilizado para atendimento a campo na região de Cláudia-MT, dentro do veículo podemos observar as caixas com materiais para atendimento. (Fonte:Wanessa Kruger)

2.1.2. Atividades desenvolvidas

Durante a permanência na região foram elaborados procedimentos em bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, cães e gatos. Além disso, também foi acompanhada a rotina da Coopercláudia, visto que meu supervisor era o responsável técnico pelo local.

Em bovinos, foi acompanhado exame clínico dos animais, administração de medicamentos (IV,IM,SC), fluidoterapia, manejo, avaliação de presença de mastite com ajuda do exame “California mastitis tests” (CMT), acompanhamento reprodutivo com indicação de período gestacional e indução de cio. Avaliação cascos com rachaduras, hiperplasia interdigital, dermatite interdigital, pododermatite séptica. Acompanhamento diagnóstico e escolha do tratamento para cetose, papilomatose bovina, sinusite, abomasite, deformidade flexural membro torácico. Auxílio em procedimentos como descorna e sutura vaginal devido a trauma também foram realizados.

Em equinos foi realizado acompanhamento de anamnese, exame clínico geral, exame específico de claudicação com auxílio de testes de flexão, exames complementares (radiografias , hemogramas, bioquímicos, bloqueios locoregionais).

Coleta de sangue (punção da veia jugular), para realização de exames de AIE e Mormo, administração de vacinas e medicamentos IV, IM , SC, Oral e fluidoterapia. Acompanhamento diagnóstico de tendinites, desmites, lombalgias, síndrome do navicular, osteomalácia, casqueamento, ferrageamento, feridas, doença da linha branca. Foi efetuado tratamento com pomadas, gelo, ligas, repouso, AINES , analgésicos, duchas e laser para afecções como tendinites. Acompanhamento de cólica, com medicação, avaliação de dor, fluidoterapia, discussão de possíveis causas, acompanhamento pós cólica e prevenção de laminite. Efetuamos também tratamento odontológico dos eqüinos , desgaste de esmalte dentário (figura 02).



Figura 02. Estagiária realizando procedimento de desgaste do esmalte dentário no animal.

(Fonte:Wanessa Kruger)

Em Ovinos foi feita avaliação do rebanho com manifestações de verminose, coleta fezes para OPG, cronograma de vermifugação adequada para evitar resistência.

2.2 Segunda parte estágio: Regimento Cavalaria Polícia Militar de Curitiba PR.

No Regimento da Polícia Montada Coronel Dulcídio de Curitiba, as atividades realizadas foram desenvolvidas na área de clínica médica de equinos. O estágio foi realizado no período de 26 de setembro a 18 de novembro de 2016, com carga horária diária de 8 horas, totalizando 288 horas, sob supervisão do médico veterinário Dr. Enio Granatto.

2.2.1 Descrição local de estágio.

O Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio está localizado na Rua Konrad Adenauer, 1166, no bairro Tarumã, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná (Figura 03).



Figura 03. Fachada Regimento de Policia Montada Coronel Dulcídio Curitiba-PR, 2016. Local aonde foi realizado segunda parte do estágio obrigatório. (Fonte:Wanessa Kruger)

No Regimento, há um total de 78 animais, sendo 20 fêmeas e 58 machos, sendo 15 da raça Brasileiro de Hipismo, 9 Lusitanos e 1 Puro Sangue Inglês e 53 animais sem raça definida. A equipe de veterinários é composta por dois veterinários e dois residentes que se reportavam à Pontifícia Universidade Católica – PUC

Curitiba. O centro veterinário atende somente os cavalos do local, que são utilizados para patrulha na cidade, provas de enduro, salto e para equoterapia. Os serviços prestados aos cavalos do Regimento são: ambulatoriais, diagnóstico por imagem, cirurgia e ferrageamento (Figura 04).



Figura 04. Fachada do pavilhão que se encontra o centro veterinário do Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio. (Fonte:Wanessa Kruger)

A estrutura do Centro Veterinário do Regimento é composta por um ambulatório, onde são realizadas alguns curativos e procedimentos como biópsias. Tem armários para armazenar seringas, agulhas, cateteres, equipo, soluções para fluidoterapia, dentre outros aparatos utilizados na rotina (Figura 05). Há um quadro branco onde são escritos os nomes dos animais que necessitam procedimento, indicando nome dos animais, número dos mesmos, procedimento a ser realizado, número da baia que se encontra o animal (figura 06).

O centro cirúrgico disponibiliza de mesa cirúrgica, monitor multiparamétrico, concentradores de oxigênio, lactímetro, glicosímetro, bomba de infusão, refrigerador para armazenamento de medicações perecíveis, medicações emergenciais, traqueotubos, laringoscópio, soluções de fluidoterapia, cateteres, seringas, agulhas, sondas e demais materiais utilizados em casos de cirurgias (figura 07).



Figura 05 . Ambulatório aonde era feitos procedimentos limpos como biópsias, curativos mais extensos. Local possui armário com medicamentos, armário com pomadas para dia a dia, estante com soros, balcão para preparo de materiais e armazenagem de algodão , ataduras e uma área para posicionar o animal quando necessário. (Fonte:Wanessa Kruger)

Nome	Nº	PLACA	MED	Prescrições / Tratamentos	BAIA
BERMAN	605	✓		FENILIZOLME IV (26,27,28) IMERAZOL	111
VENA	0172	✓	✓	TROCAR CTVO 5º NA / + 2 MD MALBRA / CAMINHADA 15min / 2x / DIA Ritmo LENTO	INT 02
ERENA	0169	✓		CTVO PVPI + FIBRODERME (MAE)	324
HANI	630	✓	—	BANDAGEM DE ROBERT JONES (trocar próxima 5º fora)	320
DARDOT	703	—		CTVO PVPI + FIBRODERME (PALETA EQ.)	225
MASSAN	612	✓		LIGA DE DESCANÇO / 5ml de Flucan / 5ml de Soro de Soroção (IM)	318
RAVENA	0170	—		CTVO SORO PVPI VETACOS (MANDUCA) / CTVO SORO PVPI + ALUDE (HPD)	205
BOCHEFORT	584	✓		FIBRODERME	118

Figura 06. Quadro para organização de procedimentos a serem feitos, com nome do animal, número de identificação, se o animal está “baixado” (retirado do trabalho), identificação se o procedimento já foi feito, qual procedimento a ser realizado, e número da baia que se encontra o animal. (Fonte:Wanessa Kruger)



Figura 07. Centro cirúrgico para eqüinos do regimento da policia montada. (Fonte:Wanessa Kruger)

Há um almoxarifado para armazenamento de produtos e medicamentos de uso veterinário, uma sala de esterilização e vestuário para a paramentação do pessoal para a realização de procedimentos (Figura 08).

Há 3 pavilhões, com um total de 86 baias, sendo duas baias de internamento, duas de isolamento e as demais baias comuns. Os pavilhões recebem nome de equinos que foram campeões no passado Pinga-Fogo, Alexander e Willy-Boy. Entre o pavilhão 1 e pavilhão 2 se encontra o Centro Veterinário. Há três pistas de areia para treinamento e mais uma pista coberta para equoterapia, possui dois piquetes, sala de ferraria, depósito para feno, alfafa e ração (figura 09).

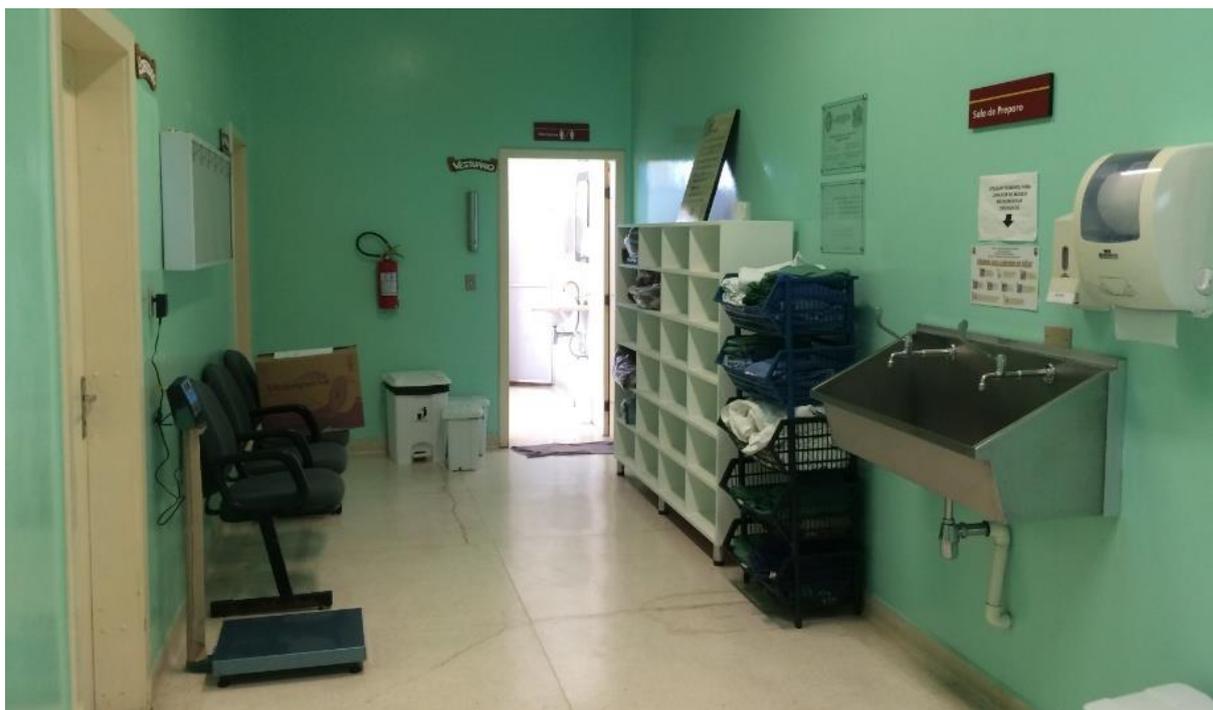


Figura 08 Sala de preparo para cirurgia, acesso a sala de esterilização, almoxarifado de medicamentos e vestiário. (Fonte: Wanessa Kruger)



Figura 09 . Foto aérea do regimento. Pavilhão 1 “Pinga-Fogo” (A), Centro Veterinário(B), Pavilhão 2 “Alexander” (C), Pavilhão 3 “Willy-Boy” (D), Ferraria(E), Pista coberta para equoterapia(F), Depósito feno alfafa e ração(G), Pistas de areia para treinamento(H,I,J), piquetes(K,L).(Fonte : Googlemaps.)

O Regimento possui um haras em Almirante Tamandaré, na Rua Domingos Scucato, 1350, onde animais são levados para repouso e reprodução. Nesse período não são usados para patrulha (Figura 10).



Figura 10. Entrada do Haras da polícia. (Fonte Wanessa Kruger)

2.2.2 Atividades desenvolvidas

Durante o período de estágio curricular no centro veterinário do Regimento da Polícia Montada Coronel Dulcídio de Curitiba, pôde-se desenvolver atividades que melhorassem a capacidade de avaliação, resolução de casos clínicos e indicação de protocolos terapêuticos. As atividades realizadas no centro veterinário incluíram o acompanhamento de exames de claudicação, contenção dos animais, realização de anamnese e exame físico, administração de medicações, manejo de curativos (bandagens), remoção de pontos, coleta de material para exames laboratoriais, preenchimento de fichas e resenhas dos equinos, reposição de materiais de insumo. Foi possível acompanhar outras áreas, como o diagnóstico por imagem, através da contenção de animais para execução de exames radiográficos e ultrassonográficos, interpretação de laudo, revisão das estruturas anatômicas juntamente com as particularidades de cada enfermidade.

3 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

A casuística acompanhada no atendimento a campo junto com o médico veterinário Gabriel, foi muito variada e produtiva, podendo observar vários métodos de avaliação e tratamento de diferentes espécies, porém com foco na espécie equina.

A casuística atendida foi enumerada nas tabelas a seguir:

Tabela 01. Casuística acompanhada na primeira etapa do estágio na região de Claudia. Contém a casuística de afecções e procedimentos realizados nas diferentes espécies, procedimentos cirúrgicos.

Procedimentos Cirúrgicos		
	Equino	Bovino
Distúrbio		
Descorna	-	2
Exérese excesso de tecido	-	1
Ováriosalpingohisterectomia	-	-
Orquiectomia	-	-
Fratura mandíbula na região da sínfise mentoniana	-	-
Argola nasal tipo formiga	-	1
Remoção "flap" necrosado em ferida	1	-

Tabela 02. Casos e procedimentos acompanhados na primeira etapa do estágio na região de Claudia. Contém a casuística de afecções e procedimentos realizados nas diferentes espécies, procedimentos clínicos.

Procedimentos Clínicos			
Sistema ou Distúrbio	Afecção ou Procedimentos	Equinos	Bovinos
M. Esquelético	Tendinite	8	-
	Desmite	3	-
	Miosite lombo sacra	1	-
	Deformidade flexural membro torácico	-	1
	Osteomalácia	1	-
	Hematoma traumático	1	-
	Síndrome do navicular	1	-
	Infiltração intra articular	3	-
Odontológico	Desgaste de ponta excessiva do esmalte dentário	5	-
	Fratura incisivo	1	-
Tegumentar	Acidente botrópico	2	-
	Hiperplasia interdigital	-	3
	Pododermatite séptica	1	1
	Fissura casco	-	1
	Dermatite interdigital	-	1
	Doença linha branca	1	-
	Ferida lacerativa	1	-
	Aplicação sulfato de cobre	1	-
	Papilomatose	-	1
Oftálmico	Aplicação subconjuntival	-	1
	Prolapso da glândula da terceira pálpebra	-	1
Trato gastro intestinal	Abomasite	-	1
	Verminose intensa	-	1
	Gastrite	1	-
	Síndrome cólica	1	-
Metabólica	Cetose	-	1
Respiratório	Sinusite	-	1
	Pneumonia	-	1

No período de estágio no regimento a casuística foi muito produtiva podendo aprender diferentes métodos de tratamento das afecções. Na tabela a seguir vemos os números de casos atendidos no regimento durante o período do estágio.

Tabela 03. Casuística acompanhada na segunda etapa do estágio no regimento. Contém a casuística de afecções e procedimentos realizados nas diferentes espécies.

Casos clínicos	
Afecção	Nº casos
Feridas	11
Tendinite	8
Sutura ferida	2
Biópsia pele	1

4 RELATO DE CASO CLÍNICO – ACIDENTE OFÍDICO

Durante o estágio em Cláudia foi requisitado com urgência por um proprietário que relatava que dois equinos de uma fazenda haviam amanhecido com pronunciado edema na região de focinho, nos relatou também que poderia ser uma picada de cobra (pois na região é bem comum acidentes ofídicos). Os acidentes ofídicos constituem um importante problema clínico em Medicina Veterinária e humana em países tropicais devido a sua alta incidência, gravidade e até posteriores sequelas (SCARBI et al.,1995; BERROCAL et al.,1998).

Na anamnese do presente caso foi relatado que os animais são alimentados com milho e ao pasto e utilizados para serviços com gado e passeios com a família do proprietário. Constatou-se que os animais ficavam num piquete que possuía restos de troncos e palanques e que o funcionário da fazenda havia visto cobras pelo local, identificando as serpentes como jararacas.

Informações como a presença da serpente na região, histórico de outros acidentes ofídicos e a evolução das manifestações clínicas são importantes para direcionar o diagnóstico (RIET-CORREA et al.,1998). Cano et al. (2015) ressalta que nem sempre é possível identificar a serpente envolvida no acidente ofídico. Porém de acordo com as manifestações clínicas e a epidemiologia conhecida, que aponta a serpente *Bothrops* como a mais frequente, podemos associar o caso com esta espécie.

No Brasil temos quatro principais espécies de serpentes peçonhentas relacionadas aos acidentes ofídicos: *Bothrops* (jararaca), *Crotalus* (cascavel), *Micrurus* (coral verdadeira) e *Lachesis* (surucucu), dentre esses, a maior incidência de acidentes no Brasil se dá pelo gênero *Bothrops* que causa por volta de 89% dos acidentes (CAUDAS et al., 2008; SORENSEN,1990) e é seguida do gênero *Crotalus* que é responsável por 9% dos casos (SCARBI et al.,1995).

Tendo em vista que o acidente botrópico é o mais comum em animais, sabe-se que todos os mamíferos são susceptíveis a sua peçonha, no entanto, há diferenças em relação a susceptibilidade, sendo as espécies equina, bovina e ovina as mais sensíveis (BICUDO,2002; TOKARNIA e PEIXOTO, 2006).

A propriedade tinha cinco equinos sem raça definida, quatro adultos e um potro ao pé, um dos animais de pelagem alazã que identificado como animal 1, se encontrava sozinho, na sombra, com aparência apática, e o outro animal de pelagem tordilha, que também estava acometido estava no centro do curral, identificado como animal 2. À inspeção visualizava-se edema pronunciado no animal 1 (figura 11) na região das narinas e região lateral esquerda da face causando assim uma dificuldade respiratória, dando-se assim preferência ao animal.

Na avaliação primária do animal 1 visualizou-se edema pronunciado na região da face e narinas do animal ocorrendo, assim, dificuldade respiratória, conseguiu-se perceber também sinal sugestivo de picada de cobra nos lábios do equino ao lado esquerdo (figura 12).

O gênero Botrópico possui como ações principais no organismo: a proteolítica ou necrosante que provoca edema inflamatório na região da picada, a coagulante que promove o consumo dos fatores de coagulação alterando assim a coagulação sanguínea e a ação vasculotóxica, que atua na região do endotélio da picada e também possivelmente a distância e nefrotóxica (ARCOLINI, 2006; BARRAVIEIRA e PEREIRA, 1991; KOUYOUMDJIAN et al., 1990).

Tokarnia e Peixoto (2006) também descrevem como ações da peçonha botrópica: choque, coagulação intravascular disseminada (CID) e insuficiência renal secundária e que, como observado no presente caso, a cabeça é o principal local de picadas em equinos, e isso ocorre pela maneira do animal se alimentar e pelos hábitos de curiosidade, o que coincide com os achados do relato apresentado dos dois animais afetados.

A gravidade das manifestações clínicas é individual do animal à peçonha, e depende da quantidade inoculada, do local afetado e do tempo posterior ao acidente (BERROCAL et al., 1998). E as manifestações que se observam são prostração, inapetência, aumento das frequências respiratória e cardíaca. É comum o aparecimento de reação local rápida e intensa com edema associado, assim como em alguns casos observar os dois pontos de hemorragia correspondentes as presas. Em casos de acidentes em membros é possível visualizar claudicação. O animal também pode apresentar dificuldade respiratória devido ao edema em narinas (NOVAES, 1999; RIET-CORREA et al., 1995).



Figura 11. Animal 1 com pronunciado edema na região lateral esquerda da face.(Fonte: Wanessa Kruger)

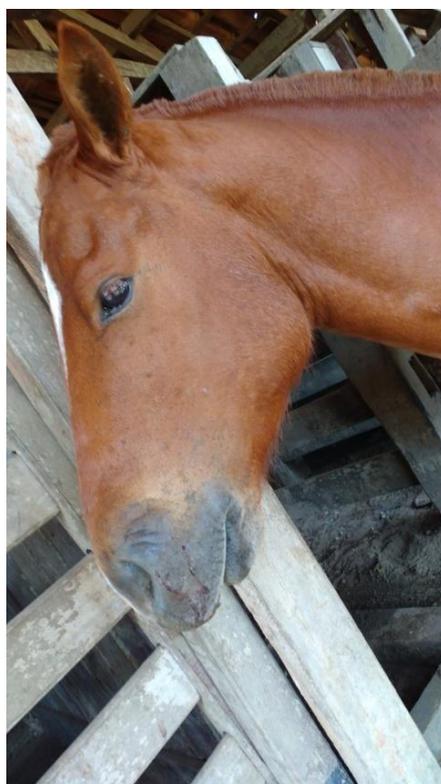


Figura 12 Animal 1 com edema em região de focinho, e o sinal sugestivo de picada de cobra.(Fonte: Wanessa Kruger)

Corroborando com os estudos ao exame físico do animal 1 foi constatado alteração dos parâmetros fisiológicos. A frequência cardíaca com 68 bpm e o animal estava taquipneico e com temperatura de 38,9°C.

O tratamento deve ser rápido e adequado e o sucesso da terapia consiste na aplicação lenta de soro antiofídico intravenoso que pode ser específico botrópico ou polivalente que contenha soro antibotrópico (BICUDO,1994; CHIACCHIO et al., 2011) e no presente caso decidiu-se então entrar com soro antiofídico para conter a ação da peçonha que foi feito pela via intravenosa em conjunto com fluidoterapia para suporte.

Foi-se adotada também corticoterapia visando a redução do edema pronunciado, no caso utilizou-se a triancinolona, porém Novaes et al. (1999) considera que a utilização de qualquer anti-histamínico é contra indicada, pois a peçonha ultrapassa a fase histamina dependente requerendo medicamentos mais precisos, contra indicando então a utilização do corticóide.

Na avaliação do animal 2 visualizou-se edema principalmente no lábio superior, com áreas de necrose em mucosa interna do lábio, e também sinal sugestivo de picada de cobra (figura 13 e figura 14).

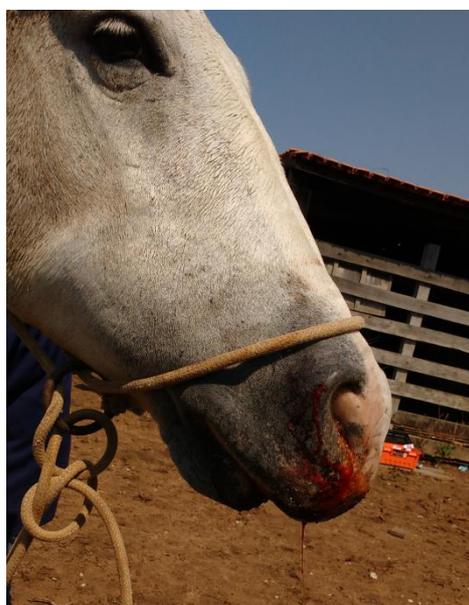


Figura 13. Animal 2 com pronunciado edema região de face e focinho. (Fonte Wanessa Kruger.)



Figura 14. Animal tordilho com área de necrose na parte interna do lábio superior. (Fonte Wanessa Kruger.)

Na avaliação do segundo animal foi constatado edema pronunciado na região distal de focinho principalmente em lábio superior, também visualizado o sinal de sugestivo de picada de cobra, região enegrecida na parte interna do lábio sugestivo de necrose, região de mucosa já exposta devido ao edema e com presença de moscas, animal com frequências cardíaca e respiratória elevadas, e temperatura pouco elevada 38,8°C. Utilizou-se o mesmo protocolo terapêutico do outro animal.

Durante o tratamento visualizou-se a micção do animal 1, a com urina enegrecida, e ao final com urina mais próximo ao normal, coletou-se essa urina e observou-se sangue. O animal 2 urinou apenas depois do exame com aspecto inicialmente normal e posterior enegrecida, também se coletou essa urina e à observação também se notou sangue (figura 15).



Figura 15 Amostra de urina dos animais, a seringa acima do animal 1, e abaixo do animal 2.

No período da tarde do mesmo dia foi requisitado retorno à propriedade pois os animais não apresentaram melhora do quadro. Os animais apresentavam apatia e optou-se pela administração de fluidoterapia totalizando 12 litros em cada animal e novamente soro anti-ofídico. Bicudo (1994) e Chiacchio et al., (2011). A fluidoterapia correta para hidratação, perfusão renal e suporte cardiovascular, no entanto estes últimos devem ser feitos antes das lesões se tornarem crônicas e irreversíveis.

O animal 1 apresentava estado geral um pouco melhor em relação animal 2, este também apresentava pronunciado hematoma em jugular onde havia-se feito a venóclise.

Administrou-se antibioticoterapia a base de penicilina benzatina, três aplicações a cada 48 horas, para evitar uma possível infecção secundária no local da ferida. Podem haver infecções secundárias ao acidente devida a carga bacteriana presente no local da picada, e pode chegar a haver perdas de extremidades, assim como desenvolvimento de tétano, sendo sempre um ponto a se considerar em equinos (GUIDOLIN et al.,1998; BARRAVIEIRA E PEREIRA,1991). O proprietário relatou que os animais possuíam vacina para tétano.

Posteriormente proprietário relatou que os animais estavam aparentemente normais, ingerindo água e se alimentando, porém após uma semana do acidente o animal 2 veio a óbito. Guidolin et al. (1998) e Barravieira e Pereira (1991). A mortalidade por acidente botrópico é baixa, porém podem haver sequelas que limitam a capacidade física do animal principalmente quando não há o tratamento adequado. O animal 1 voltou ao trabalho mostrando a eficiência do tratamento para este caso particularmente.

Conclui-se que os acidentes botrópicos são importantes em medicina veterinária principalmente em equinos, pelo seu comportamento, onde os acidentes podem se tornar graves como demonstrado no relato de caso para um dos animais, porém com o tratamento rápido e adequado é possível minimizar os sintomas e restaurar a saúde do animal.

5 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado obrigatório é de extrema importância para a formação acadêmica, pois proporciona a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos durante a graduação no dia a dia da profissão escolhida, além de mostrar as demandas do mercado e as dificuldades do mesmo, tanto quanto ao acesso de informações concretas quanto a aceitação dos proprietários com relação ao tratamento.

Realizando o estágio em duas áreas distintas me fez aprimorar meus conhecimentos e a maneira de correlacioná-los, pois a clínica médica me mostrou as enfermidades dos animais, os motivos pela qual ocorrem, o que gera no organismo do animal, além claro, do melhor tratamento a ser realizado. Com o conhecimento da realidade do atendimento a campo aprendi a necessidade de um bom relacionamento interpessoal e conhecimento técnico, e com apoio de outros veterinários e um hospital veterinário aprendi a necessidade de cada vez me aperfeiçoar para um melhor bem estar do animal.

Outra vantagem proporcionada pelo estágio foram as relações interpessoais. Nos locais estagiados conheci professores, funcionários, residentes, e colegas que acrescentaram muito na minha vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- ARCOLINI, T. Guias de animais brasileiros: Répteis e peixes de água doce. Editora: On-line, ano 1, n. 2, p 22-30, São Paulo, 2006.
- BARRAVIERA, B.; PEREIRA, P. C. M. Acidentes por serpentes dos gêneros Bothrops, Lachesis e Micru., "s. **Arquivos Brasileiro de Medicina**, v. 65, p. 345-355, 1991.
- BERROCAL, A.; GUTIERREZ, J. M.; ESTRADA, R. Snake envenomation in bovine. **Large Animal Practice**, v. 19, n. 4, p. 26-27, 1998.
- BICUDO, P. L. In: RADOSTITS, O. M.; GAY, C.C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária-Um tratado de doença dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. p. 1543-1546. 2002.
- CALDAS, S. A. et al. Aspectos clínico-patológicos e laboratoriais de envenenamento por Bothrops alternatus em bovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v.28, n.6, p.302-312, jun 2008.
- CHIACCHIO, S. B. et al. Triple bothripic envenomation in horses caused by a single snake. The journal of Venomus Animals and Toxins. v. 17, n.1, p. 111-117, 2011.
- Dias,D. Cavalos movimentam R\$16 bi por ano. Saiba como você pode lucrar, acesso ao link <http://blogs.canalrural.com.br/danieldias/2016/03/22/o-agronegocio-equino-ja-movimenta-r15-bi-por-ano-saiba-como-funciona-este-segmento-e-como-voce-pode-lucrar-com-cavalos/> . Acesso em 30 de Nov 2016.
- GUIDOLIN, R.; STEPHANO, M. A.; MORAIS, J. F. et al. Production of an effective anti Bothrops- Tetanus mixed hyperimmune serum of equine origin, Journal Venomous Animais Toxins, v. 4, p. 70-78, 1998.
- Letícia Silva LIMA, Bruna Bressianini ZERO, Raphael Chiarello CARNEIRO, Lucas Gléria PALAZZO, Elzylene Léga1 MONTELLO, Joel de Souza - ACIDENTE OFÍDICO EM EQUINO NO MUNICÍPIO DE ITUVERAVA-SP RELATO DE CASO CANO Nucleus Animalium, v.8, n.1, maio 2016.
- KOUYOUMDJIAN, J. A.; POLIZELLI, c.; LOBO, S. M. A. et ai. Acidentes ofídicos causados por Bothrops moojeni na região de São José do Rio Preto, São Paulo. Arquivos Brasileiro de Medicina, v. 64, p. 167-171, 1990.
- NOVAES, A. P. N. et al. Envenenamento botrópico em bovinos: tratamento opcional. Yeterinary News, v. 6, p. 8-11, 1999.
- Prefeitura de Claudia,História.Disponível:
<http://www.claudia.mt.gov.br/municipio/historia/> Acessado 15 de set de 2016.
- Prefeitura de Sinop, Historia de Sinop. Disponivel em :
<http://www.sinop.mt.leg.br/institucional/historia> . Acessado 18 de set 2016.

RIET-CORREA, F; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C. Doenças de ruminantes e eqüinos. Pelotas: Ed. Grafica Universitária - UFPel, 1998, p. 451-458.

SGARBI, L. P. S. et al. Human envenomations due to snakebites in Marilia, State of São Paulo, Brazil. A retrospective epidemiological study. Journal Venomous Animals Toxins, V. 1, n. 2, p. 70-78, 1995.

SORENSEN, B. Animais peçonhentos. São Paulo: Atheneu, 1990.

TOKARNIA, C. H., PEIXOTO, P.V. A importância dos acidentes ofídicos como causa da morte em bovinos no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, p. 55-68, abr/jun. 2006.